

Mediação e Ação Cultural: o jogo de xadrez nas práticas culturais em bibliotecas

Marcos Paulo de Passos (PMSP) - marcos_epistemologicos@yahoo.com.br

Resumo:

Trata-se de uma experiência profissional com intuito de explicitar um processo de mediação e ação cultural em biblioteca pública e escolar alocada no CEU Três Pontes, na cidade de São Paulo. Para tanto, foi utilizado um dispositivo informacional de caráter lúdico: o jogo de xadrez. A metodologia, constituída por revisão de literatura e empírico/exploratória advinda da prática profissional cotidiana, está pautada pela interação dialógica entre os praticantes do enxadrismo. Concluiu-se que as práticas profissionais podem ser repensadas em favor da criação conjunta, ou seja, por meio de interações dialógicas, que o xadrez pode conduzir uma nova forma de mediação e de prática profissional e possibilita criação de novos conteúdos informacionais. Ressalta-se ainda, que o xadrez, se constitui, ele próprio, em suporte informacional, portanto, ligado à leitura em sentido amplo.

Palavras-chave: *Mediação. Ação cultural. Xadrez. Bibliotecas. Atuação profissional.*

Área temática: *Bibliotecas Públicas*

Mediação e Ação Cultural: o jogo de xadrez nas práticas culturais em bibliotecas

RESUMO

Trata-se de uma experiência profissional com intuito de explicitar um processo de mediação e ação cultural em biblioteca pública e escolar alocada no CEU Três Pontes, na cidade de São Paulo. Para tanto, foi utilizado um dispositivo informacional de caráter lúdico: o jogo de xadrez. A metodologia, constituída por revisão de literatura e empírico/exploratória advinda da prática profissional cotidiana, está pautada pela interação dialógica entre os praticantes do enxadrismo. Concluiu-se que as práticas profissionais podem ser repensadas em favor da criação conjunta, ou seja, por meio de interações dialógicas, que o xadrez pode conduzir uma nova forma de mediação e de prática profissional e possibilita criação de novos conteúdos informacionais. Ressalta-se ainda, que o xadrez, se constitui, ele próprio, em suporte informacional, portanto, ligado à leitura em sentido amplo.

Palavras-chave: Mediação. Ação cultural. Xadrez. Bibliotecas. Atuação profissional.

Área temática: IV Bibliotecas Públicas

1. INTRODUÇÃO

A propósito do “Programa Xadrez Movimento Educativo”, promovido pela Prefeitura do Município de São Paulo (PMSP), procura-se explicitar como a viabilização do projeto, para além do que determina sua portaria interna de regulamentação, pode ampliar e modificar as atribuições profissionais atinentes ao cargo de “Especialistas em Biblioteconomia”¹, especialmente, em relação às práticas realizadas em bibliotecas alocadas nos Centros Educacionais Unificados (CEUs).

Nesse sentido, apresentam-se linhas gerais de um trabalho, e estudo seminal, realizado entre os anos de 2009 e 2011 na Biblioteca Pública e Escolar do Centro Educacional Unificado Três Pontes, Professora Nilzete Letícia Bispo dos Santos Lima,

¹ Especialista em informações técnicas, culturais e desportivas – Bibliotecário, é a designação adotada pela PMSP para servidores públicos bacharelados nas carreiras de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação.

(CEU Três Pontes), inaugurada em agosto de 2008 e situada no bairro Jardim Romano, extremo leste da cidade, em São Paulo. (PASSOS, 2010; 2011).

No período em que lá atuava como bibliotecário, duas abordagens correntes no campo da Ciência da Informação (CI), Mediação e Ação Cultural, forneceram o aporte teórico para dar curso às práticas formuladas e desenvolvidas em torno do enxadrismo em bibliotecas.

Assim, foi possível reconhecer no enxadrismo, uma nova possibilidade para práticas de Mediação e de Ação Cultural, atributos da atuação profissional, tendo implicada a reflexão acerca de interações dialógicas no desenvolvimento e realização de atividades plurais em bibliotecas, bem como na constituição e produção de novos conteúdos informacionais, entre outros aspectos, como a ampliação da noção de leitura, de suporte informacional etc.

2. Os Centros Educacionais Unificados e seus agentes: diálogos (in)comuns

Na atualidade, os Centros Educacionais Unificados (CEUs) da Prefeitura de São Paulo representam 45 equipamentos públicos distribuídos na cidade. Nesses equipamentos, estão presentes diversas estruturas físicas como as unidades educacionais: Centro de Ensino Infantil (CEI), a Escola Municipal de Ensino Infantil (EMEI) e a Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF), blocos culturais: teatro, biblioteca e telecentro; e os complexos esportivos: quadras, piscinas e áreas livres.

Ainda que o equipamento suscite inspirações de projetos anteriores, como por exemplo, as “Praças de Equipamentos”, de Mário de Andrade (1930) em São Paulo, a “Escola Parque” de Anísio Teixeira, na Bahia (1950), os “Centros Integrados de Educação Pública”, de Darcy Ribeiro, no Rio de Janeiro (1983-1987), os “Programas de Formação Integral da Criança”, do Estado de São Paulo (1986), os “Centros Integrados de Atendimento à Criança” e os “Centros de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente”, criados em 1994 pelo governo federal, entre outros (GADOTTI, PEREZ, 2004, p.14), suas políticas públicas, questionáveis, ou não, são apresentadas e têm contribuído para as dinâmicas de produção ou de consumo educativo-culturais em vários pontos da cidade. Nesse sentido, cabe destacar que há desenvolvimento e realização de projetos diversos: projetos transversais como os “Programas de Iniciação

Artística”, “Vocacionais” e “Aldeias” (todos priorizando linguagens artísticas e realizados por artistas-educadores em artes plásticas, artes cênicas, música e dança), “Programa para a Valorização de Iniciativas Culturais”, e outros, de ação direta, empreendidos pelos servidores públicos como os Programas “Xadrez Movimento Educativo” e o “Ampliar”, ambos destinados ao público jovem, com intuito de acréscimo à permanência e ampliação de repertórios culturais, por meio de práticas educativas “não formais”.

Dos projetos mencionados, o “Programa Xadrez Movimento Educativo”, instituído na municipalidade pelas Portarias nº 3.111, de 05/06/09 e Portaria nº 1.305, de 12/02/10, pela Secretaria Municipal de Educação (SME), é o objeto dessa comunicação. Cabe destacar que os documentos oficiais indicam apenas as escolas de Educação Infantil (EMEI), Ensino Fundamental (EMEF, EMEBS e CIEJA) e Médio (EMEFM) da Rede Municipal de Ensino, como locais privilegiados para as ações determinadas nas respectivas publicações, atualizadas ano a ano desde sua implementação.

Contudo, nem todos os CEUs, apresentam quadro de servidores públicos completo, ou ainda, interessados em dar curso aos programas propostos e, isto, por razões diversas: remanejamento de pessoal, pedidos de exonerações pelo quadro de funcionários efetivos, baixa remuneração, etc. Assim, as gestões públicas, em exercício, negociam funções junto aos agentes culturais, presentes em cada equipamento, a busca de alternativas para viabilidade dos projetos dirigidos pela Secretaria. Diante do postulado, cabe aos servidores públicos, em exercício nas unidades, concordarem, ou não, com o acréscimo de suas atribuições funcionais².

Em 2009, atuava como Especialista em Informações Técnicas, Culturais e Desportivas - Bibliotecário na Biblioteca alocada no CEU Três Pontes, e optei pela possibilidade de levar a curso o Programa Xadrez Movimento Educativo na unidade,

² Para tais empreendimentos pessoais, a PMSP dispõe de legislação própria para bônus salariais e progressões em nível dos planos de carreiras dos servidores municipais. Cabe ressaltar que os Especialistas em Biblioteconomia, cujos cargos efetivos estão lotados em SME-PMSP, não possuem planos de carreira, pois não pertencem ao QPE (Quadro de Profissionais de Educação) e, portanto, atuam desprovidos dos demais benefícios previstos no estatuto interno. Em nível de ilustração, o mesmo não ocorre com Especialistas em Biblioteconomia, cujos cargos estão lotados na SMC-PMSP, onde todos os aparatos legais vigoram tal como para o QPE, em SME-PMSP. Para maior aprofundamento da questão, indico a leitura da dissertação de Lemos (2012), que realizou estudo recente acerca dos Centros Educacionais Unificados da Prefeitura do Município de São Paulo.

uma vez que me incomodava sobremaneira, a biblioteca estar ausente das portarias reguladoras do projeto em questão. Antevia no enxadrismo, uma prática cultural extensa, sobretudo pela linguagem que articula. Para tal assunção de atribuição profissional, me pautei pelas linhas teóricas correntes na CI, tais como a Mediação e a Ação Cultural.

3. O Profissional da Informação: recriando a mediação e a atuação

Assumir a Mediação e a Ação cultural, dentro de uma perspectiva que introduz um objeto lúdico: o xadrez, em suas dinâmicas, implica uma arbitrariedade nas práticas profissionais correntes e, ao mesmo passo, um desafio profissional em repensar os conceitos vigentes num determinado campo. Corre-se o risco de instituir uma prática cultural dirigida, fabricada (TEIXEIRA COELHO, 2001), mas ao mesmo tempo, de superação de políticas culturais confinadas e avanço no sentido da apropriação cultural (PERROTTI, PIERUCCINI, 2007).

É consensual no campo da CI, que o profissional da informação, em suas ações, deva primar por uma atuação diferenciada e comprometida com a comunidade que atende e, para além disso, buscar soluções criativas e orientação cidadã, mesmo a contrapelo das normas correntes e hegemonicamente instituídas nos serviços de biblioteca.

Conforme Almeida Júnior (2005, p.6), a mediação ocorre de diferentes formas no interior de uma biblioteca: “[...] na seleção, na escolha dos materiais que farão parte do acervo, em todo trabalho de processamento técnico, nas atividades de desenvolvimento de coleções e, também, no serviço de referência e informação”. Para o autor, esta é a concepção de mediação implícita na atuação profissional, ficando a mediação explícita, indicada, por exemplo, nas práticas culturais realizadas em bibliotecas. O autor defende que o “[...] espaço da biblioteca permite trabalhos de mediação e de ação cultural, não com base unicamente na leitura do texto escrito, mas também na interação com outras linguagens [...]”, quais sejam: dos suportes multimídia, imagens fixas ou em movimento, sons etc. (ALMEIDA JÚNIOR, 2009).

Para Costa, Pinheiro e Costa (2009, p. 49), o “[...] bibliotecário deve promover

atividades que desenvolvam os conhecimentos de seus usuários, procurando incluí-los em atividades culturais diversas”. As autoras mencionam como meios, a hora do conto, as dramatizações, o teatro de fantoches, palestras, recitais de música, teatro, oficinas de arte, estantes circulantes etc. Nesse sentido, afirmam que este espaço informacional tem a função de educar e, portanto, constitui-se como um “[...] centro ativo de aprendizagem imprescindível ao processo educacional e ao desenvolvimento de aptidões de leitura e escrita, ao uso da informação no ensino e aprendizagem”. (2009, p. 42).

Costa e Hillesheim (2004), afirmam que é no ambiente de biblioteca que crianças e jovens complementam sua aprendizagem e desenvolvem a criatividade, a imaginação e o senso-crítico, reconhecendo a complexidade do mundo que os rodeiam adquirindo novos conhecimentos. Antunes (1993, p. 69) aponta que as atividades culturais e recreativas devem ser previstas nesses locais, pois “[...] além de aumentarem a bagagem de informação dos alunos, elas servem para atrair à biblioteca os usuários potenciais, que, aos serem estimulados, passam a frequentá-la com regularidade”.

No que concerne às práticas de leitura, Almeida Júnior (2007), em consonância ao que postula Teixeira Coelho (2001), destaca que a Ação Cultural pretende levar as pessoas a produzirem cultura e não apenas a consumir cultura, pois pressupõe uma alteração, uma transformação, uma modificação do conhecimento no indivíduo, que caracteriza um processo resultante da *apropriação da informação*.

É, portanto, nessa linha de pensamento que chegamos ao enfoque e propósito dessa comunicação, pois o xadrez, sempre esteve atrelado ao ensino/aprendizagem no curso de sua história. (LAUAND, 1988).

A seguir, explicitam-se processos de mediação com o uso de um *dispositivo informacional*³ (PIERUCCINI, 2004) de caráter lúdico, no caso, o jogo de xadrez, nos quais, aspectos como as interações dialógicas e a constituição e produção de novos conteúdos informacionais foram primordiais no desenvolvimento e realização das atividades empreendidas em um ambiente demarcado: a Biblioteca Pública e Escolar do Centro Educacional Unificado Três Pontes.

³ O conceito de dispositivo informacional tem sua laboração debatida e desenvolvida na abordagem da *Infoeducação* (PERROTTI, PIERUCCINI, 2007). O aprofundamento de sua noção pode ser conferido na tese de Pieruccini (2004).

Cabe ressaltar que fui idealizador e coordenador do projeto cujo título institucional foi inscrito como “Mediação da Leitura e da Informação com a utilização de um dispositivo informacional de caráter lúdico: o jogo de xadrez”, sendo este, portanto, componente do quadro político-pedagógico adotado pela instituição como projeto de Mediação e de Ação Cultural permanente da Biblioteca, bem como do quadro geral de projetos do Núcleo de Ação Cultural do equipamento educacional CEU Três Pontes, em específico, bem como, atendimento, também, ao solicitado no “Programa Xadrez Movimento Educativo”, promovido pela Prefeitura do Município de São Paulo (PMSP).

4. Pressupostos teóricos da metodologia e os desdobramentos das atividades

Essa comunicação, além de uma revisão de literatura, de reflexão e discussão teórica, trata-se de um relato de experiência profissional realizado com uso de um dispositivo lúdico na Biblioteca Pública e Escolar do CEU Três Pontes nos anos de 2009 a 2011, período em que lá atuei como Bibliotecário.

Apresenta, portanto, o jogo de xadrez como *dispositivo informacional* privilegiado para práticas de Mediação e de Ação Cultural e, ainda, como objeto lúdico para práticas profissionais cotidianas em torno da leitura, considerando seus processos intrínsecos e extrínsecos que envolveram e se desenvolveram, também, a partir de relações dialógicas entre o bibliotecário e os praticantes do enxadrismo: alunos da EMEF do CEU Três Pontes e comunidade do entorno. Nesse sentido, o trabalho desenvolvido e realizado em conjunto com os grupos de jovens fundamentou-se na aceção da metodologia e pesquisa colaborativa.

Cabe ressaltar que a pesquisa colaborativa permite que se passe de uma interação sujeito-objeto para uma relação entre sujeitos (DESGAGNÉ, 1997; PERROTTI, PIERUCCINI, 2007), portanto, derivação de um trabalho de análise sobre modos de fazer pesquisa *com* e não *sobre* sujeitos (GEERTZ, 1995, p.34), ou seja, buscando a superação de modelos pautados pela ordem monológica em favorecimento ao processo dialógico no percurso.

Acrescente-se que diferentemente do que é observado em outras aplicações dessa metodologia, mormente, nos estudos ligados à pesquisa-ação (PIMENTA, 2005;

IBIAPINA, FERREIRA, 2005), o enfoque dado, permitiu interação entre o profissional bibliotecário e os jovens, tendo como pressuposto o convívio entre os diferentes grupos sociais e faixas-etárias.

Para o andamento das atividades recorreu-se à avaliação de bibliografia a partir das práticas, bem como das questões surgidas no processo de mediação e de apropriação da informação pelos participantes.

O procedimento norteador das atividades constitui-se de uma linguagem própria, a escrita notacional do jogo de xadrez, presente em materiais bibliográficos específicos que permitiram no correr dos encontros, assinalações, leituras pontuais e releituras.

As atividades com o jogo de xadrez ocorreram simultaneamente ao aprendizado de sua linguagem específica, somada ao uso do tabuleiro, peças e relógios componentes de sua prática. Isso se justifica na medida em que a realização das partidas entre os alunos acompanhava todas as atividades propostas (leitura e escrita notacional), em que a participação do bibliotecário primou pelo esclarecimento de dúvidas acerca do conteúdo apresentado acerca da prática de leitura do enxadrismo, bem como pela verificação da aplicabilidade do conhecimento adquirido no que concernia as estratégias de desenvolvimento de jogo e produção de registros próprios, advindos das práticas realizadas *in loco*, e da ampliação de repertórios, explorando acervos físicos e/ ou digitais, plataformas específicas na *web* para interação virtual.

As atividades foram desenvolvidas de forma semiestruturada, ou seja, não houve um roteiro ou pré-agendamento com os praticantes do enxadrismo que como sujeitos frequentadores do espaço puderam requerer orientações ao bibliotecário, algo análogo ao serviço de referência e informação, ou seja, prática e pesquisa acerca do jogo em meio a outras atividades que vinham realizar no interior da Biblioteca. Assim, procurou-se também evitar a “fabricação cultural” em favorecimento da Ação Cultural.

Foram contempladas leituras e exploração informacional acerca da: 1) História do Xadrez desde suas origens; Circuitos culturais de xadrez em São Paulo; Regras medievais: diferenças entre o xadrez de hoje e o de ontem; Regras atuais: o tabuleiro; as peças e seus valores relativos; movimentos comuns e capturas de peças; o xeque e o xeque-mate; Movimentos Especiais: a promoção do peão, o roque, a captura “*en passant*”; casos de empate; construção estética de uma estratégia de finalização; 2)

Leitura e escrita (Notação enxadrística): Sistema Algébrico Abreviado e Completo; Sistema Descritivo; Navegação por *sites* específicos na *web*; 3) Análise semiótica: signos, significantes e significados; Arranjo das peças no tabuleiro no curso de uma partida, leitura de uma *proto-informação* (ALMEIDA JÚNIOR, 2009, 4) Concepção de Autoria: Noções básicas de Abertura; Noções de registros da memória, como por exemplo, a leitura e a escrita notacional de uma partida do século XIX: 1. P4R, P4R. 2. C3BR, P3D. 3. P4D, B5C. 4. PxP, BxC. 5.CxB, PxP. 6.B4BD, C3BR. 7.D3CD, D2R. 8.C3B, P3B. 9.B5CR, P4C. 10.CxP, PxC. 11.BxPC+, CD2D. 12. 0-0-0, T1D, TxC, TxT. 14.T1D, D3R. 15.BxT+, CxB. 16.D8C+, CxD. 17.T8D#⁴. Partida realizada por Paul Morphy, Duque de Brunswick e Conde Isouard em Paris no ano de 1858. (DOUBEK, 1982). 5) Dinâmicas práticas: Produção autoral (incentivo criativo); Simultâneas de xadrez; Xadrez em duplas; Promoção de piões; Aprendizado por assimilação (para os menores, 6 e 7 anos); Encontro com os enxadristas (uma espécie de roda de leitura e apreciação de partidas registradas pelos Grandes Mestres Internacionais).

5. Considerações finais

Foi possível constatar que é a partir dos processos de Mediação e de Ação Cultural, que os indivíduos *significam* e se *apropriam da informação*, fator primordial e imperativo à produção de novos conhecimentos e de novos conteúdos informacionais, bem como outra forma, contribuinte para apropriação simbólica de bibliotecas.

Se, por um lado, essa prerrogativa de produção de novos conhecimentos, de imediato nos remete à ideologização impressa pela Sociedade Capitalista, por outro, é necessário afirmar que o norte de estudos, de ação e atuação profissional, esteve pautado pela experiência de sentidos e envolveram sujeitos e operações cognitivas complexas mobilizando afetos, emoções, memória, imaginação, linguagem, reflexão.

No que concerne o enxadrismo, cabe ressaltar que este possui linguagem própria, e que a possibilidade de registro das partidas permite estudos posteriores acerca de novos desenvolvimentos/ estratégias empregadas nas atividades com o jogo de xadrez, além de enfatizar a prática de registros informacionais como fator

⁴ Escrita notacional descritiva.

determinante para o aprendizado pessoal e para a noção de memória documentada.

De outro modo, uma vez que cada partida é única, resulta em novos conteúdos informacionais e autorais, pois a prática do jogo de xadrez gera informações, seja concretizando a movimentação de peças ou numa leitura de antecipação. Conseqüentemente à interação, gera um fluxo entre os praticantes, não apenas quanto à geração de conhecimento, mas quanto ao estímulo intelectual, sociabilidade, noções de alteridade, compreensão de regras, valorização da imaginação e da criatividade, autodisciplina, autonomia, estímulo ao pensamento abstrato, conexões lógicas, juízo crítico e espírito investigativo.

Possibilita, ainda, estabelecer um elo interdisciplinar ligado ao ensino escolar, uma vez que existem especificidades de sua prática: xadrez lúdico, xadrez técnico e xadrez pedagógico. Assim, o xadrez lúdico centra foco no lazer e na diversão; o xadrez técnico está ligado às competições; o xadrez pedagógico, focando o ensino, a partir de uma correlação com outros materiais de estudo, tais como os livros específicos de estratégias, disciplinas escolares ou uma ordem cultural (OLIVEIRA; CASTILHO, 2001).

Conforme relatado, é preciso atentar que a linguagem específica do xadrez não se limita apenas aos registros, uma vez que sua prática transcende a concretização de um conhecimento explícito, pois se edifica a partir de uma série de trocas simbólicas advindas da experiência vivida, ou seja, interações dialógicas e não competitivas. Em relação com a área de CI, um outro ponto a ser destacado relaciona-se ao fato de que sua análise e estudo escapam aos suportes informacionais tradicionais de leitura, como por exemplo, os materiais impressos ou as multimídias, ampliando uma discussão para modos diversificados de geração, mediação e leitura da informação. Propõe-se com isto, a ampliação dos horizontes de investigação no campo com relação aos suportes informacionais.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. *Tendências da pesquisa brasileira em Ciência da Informação*, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-103, jan./ dez. 2009.
- _____. Leitura, mediação e apropriação da informação. In: SANTOS, Jussara Pereira (Org.). *A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. p. 33-45.
- ANTUNES, W. A. *Bibliotecas escolares: curso de capacitação do professor regente de*

biblioteca. Brasília: Walda Antunes Consultoria, 1993.

COSTA, A. L.; HILLESHEIN, A. I. A. *Atividades de incentivo à leitura na escola básica*. Padre João Alfredo Rohr. 2004. Disponível em: <http://www.extensio.ufsc.br//20041/artigos_pdf/CED_Araci.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2010.

COSTA, W. A.; PINHEIRO, M. I. S.; COSTA, M. N. S. O bibliotecário escolar incentivando a leitura através da webquest. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 14, n. 1, p. 37-54, jan. /abr. 2009.

DESGAGNÉ, S. L'ê concept de recherche collaborative: l'idée d'em rapprochement entre chercheurs universitaires et praticiens enseignants. *Revue des Sciences de L'Éducation*, Montreal, v.23, n.2, p.371-393, 1997.

GADOTTI, M.; PEREZ, M. A. Prefácio: O projeto educacional dos CEUs. In: PADILHA, Paulo Roberto; SILVA, Roberto da. **Educação com qualidade social: a experiência dos CEUs de São Paulo**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2004.

GEERTZ, C. Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura. In: _____. *A interpretação das culturas*. São Paulo: Guanabara Koogan, 1995. p.13-41.

IBIAPINA, I. M. L.; FERREIRA, M. S. A pesquisa colaborativa na perspectiva sóciohistórica. *Linguagens, Educação e Sociedade*, Teresina, n.12, p.26-38, jan. / jun. 2005.

LAUAND, L. J. *O xadrez na Idade Média*. São Paulo: Perspectiva: EDUSP, 1988.125 p.

LEMONS, C. K. *Bibliotecas dos Centros Educacionais Unificados (CEUs): a construção de uma cultura comum*. São Paulo. 2012. 177 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

OLIVEIRA, C. A. S; CASTILHO, J. E. *O xadrez como ferramenta pedagógica complementar na educação matemática*. Disponível em: < www.xadrezpalmas.com.br/site/index.php?option...3...>. Acesso em 05 out. 2009.

PASSOS, M. P. de. Ludicidade e construção de saberes: mediação da informação e protagonismo em bibliotecas. *Revista EDICIC*, v.1, n.2, p.250-264, Abr. / Jun. 2011. Disponível em: <<http://www.edicic.org/revista/index.php?journal=RevistaEDICIC&page=article&op=view&path%5B%5D=38&path%5B%5D=pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2011.

PASSOS, M. P. de. O jogo de xadrez como dispositivo informacional utilizado para as práticas de mediação da informação e da leitura em biblioteca pública e escolar. In: ENCONTRO NACIONAL DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, 17., 2010; SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, 5., 2010, Rio de Janeiro, RJ. *Anais...* Rio de Janeiro: FBN, 2010. Disponível em: < <http://www.bn.br/snbp/simposioV/TextoMarcosPaulo.doc>>. Acesso em: 17/01/2011.

PERROTTI, E.; PIERUCCINI, I. *Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade*. In: LARA, M. L. G, FUJINO, A. NORONHA, D. P. (org.) *Informação e contemporaneidade: perspectivas*. Recife: Néctar, 2008. p. 46-97.

PIERUCCINI, I. *A ordem informacional dialógica: estudo sobre a busca de informação em Educação*. São Paulo. 2004. 194 f. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

PIMENTA, S. G. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. *Educ. Pesqui.*, v.31, p.521-539, 2005.

TEIXEIRA COELHO NETO, J. *Dicionário crítico de política cultural*. 2. Ed. São Paulo: Iluminuras, 2001.